

Nenhuma conversação de paz fora da ONU

Dean Acheson deixou claro que os Estados Unidos não discutirão a sós com a Rússia questões que interessam também a outras nações

Truman concede uma entrevista coletiva à imprensa e aborda o assunto do convite de Stalin

WASHINGTON, 3 (A. P.) — Truman disse que os Estados Unidos não entrarão em conversações de "paz" com a Rússia fora das Nações Unidas. A declaração de Truman foi feita durante uma entrevista coletiva com a imprensa, na qual foi bombardeado a perguntas sobre o gesto extra-oficial de Stalin, desejando encontrá-lo atrás da cortina de ferro.

Truman disse antes de mais nada que o secretário de Estado, Acheson, já fornecera ontem dados completos sobre a atitude da administração. Acheson encareceu o gesto de Stalin, mas não discutirá a sós com a Rússia assuntos que interessariam também a outras nações.

A um jornalista que perguntou se "o governo norte-americano, juntamente com outras potências, entraria em conversações fora das Nações Unidas", Truman respondeu:

Reuniram-se a portas fechadas

LONDRES, 3 (U. P.) — Os delegados dos 5 países ocidentais se reuniram hoje, a portas fechadas, durante mais de 5 horas, tendo adiado consideravelmente a formação do comitê de trabalho. Os delegados nomearam um Comitê de Técnicos que se reunirá amanhã para fixar, por escrito, alguns dos acordos consumados e esperar poder expedir um comunicado amanhã, revelando os pormenores dos referidos acordos.

APRESENTARAM CREDENCIAIS

BUENOS AIRES, 3 (A. P.) — O embaixador brasileiro, general Milton de Freitas Almeida, e o embaixador francês, Guillaume Georges Picot, apresentaram credenciais ao presidente Perón em curta cerimônia realizada no Palácio do Governo.

Churchill defende a criação de uma Corte Suprema Europeia

"A todos nós entristece o fato de que as Nações Unidas tenham sido tão maltratadas e tão divididas", declara o ex-"premier" — Referindo-se aos EE. Unidos, expressou: "Estamos avançando para o futuro ao lado de um companheiro bem-aventurado"

LONDRES, 3 (U. P.) — O líder do Partido Conservador britânico, sr. Winston Churchill, propôs hoje que a Europa constitua um parlamento que represente o conceito da União Europeia, de forma concreta e definitiva.

Churchill, que dirigiu os destinos britânicos durante a segunda guerra mundial, fez tal proposta em "Guild Hall", ante 800 diplomatas, dirigentes de organizações internacionais e membros do Parlamento. Nessa ocasião, Churchill recebeu a condecoração "Grotius", que lhe foi concedida pela Holanda em reconhecimento aos seus serviços pela causa da paz.

"A todos nós entristece o fato de que as Nações Unidas tenham sido tão maltratadas e tão divididas", disse Churchill, e acrescentou que "nos seus primeiros quatro anos a ONU teve um início menos alentado que a sua predecessora, a Liga das Nações".

"Entretanto", disse — "esse entristecimento não deve nos desanimar e nem nos tirar a fé, porque é ao longo destas rotas que a raça humana pode encontrar satisfação às suas necessidades e desejos". Acrescentou que a Europa

JOALHERIA PASCHOAL
Av. Rio Branco, 114 - RIO

DIMINUI A PRESSÃO COMUNISTA SOBRE O YANG-TSE

CAIRÁ BEVIN?

POR PERTINAX

(Exclusivo do DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

PARIS, 2 (France Press) — Na sessão das Comuns, onde se discutiu o assunto da Palestina, Ernest Bevin, secretário do Foreign Office, lutou com grandes dificuldades ao enfrentar as críticas de seus adversários, conservadores e trabalhistas. Não soube dominar o debate, e a maioria ministerial desceu a votação, votando contra a resolução de Bevin. Não houve a disciplina partidária, mais rigorosa na Inglaterra do que em qualquer outro país e que impõe silêncio aos sentimentos pessoais. O ministro terminou a sua intervenção com uma votação de 100 votos contra Bevin. Exatamente esse ponto os assuntos da Palestina e o episódio da Palestina. Não é que Bevin se revelou o Foreign Office tão rebelde quanto postula a ideologia socialista e tão conservador como um "tory" em face das tradições da diplomacia do Império. Subverte-se a ordem, a ordem de Churchill, então ligada por estreita aliança, jamais desmentida, que data dos dias da guerra. Murchison, em Londres, que em mais de uma ocasião, Bevin seguiu os conselhos de Eden e ignorou os de Attlee.

Bevin não esquece que o povo inglês luta com dificuldade por estabelecer o equilíbrio de suas contas com o exterior e melhorar o padrão de vida, eliminando o regime de austeridade atual. Sua ação diplomática é orientada pela procura de ganhos materiais imediatos. Não obedece a outra razão a preocupação de manter com os Estados Unidos relações estreitas, calor, para Bevin, mais importante do que nada. Que não lhe venham dizendo que os trabalhistas britânicos tentam implantar na Alemanha esta ou aquela medida de socialização que possa desagradar os norte-americanos. Sua resposta é breve e incisiva. No plano internacional, não concede o mínimo lugar às concepções socialistas. Unido ao corpo de funcionários do Foreign Office, os quais jamais conheceram chefe mais completamente livre de toda preocupação política interna, conduziu-se como uma espécie de Palmerton, da classe operária.

Acaba de fazer algumas concessões aos franceses e aos belgas, a respeito da "Federação Europeia". Com bem pouca vontade. Também, que alegria para seus inimigos ao vê-lo, apunhado em seu próprio lago, no assunto da Palestina. Mais uma vez, o grande realista enganou-se. Errou nos cálculos. Obrigados a seguir os Estados Unidos, não pôde sustentar, como quisera, os Estados Unidos, pois os Estados Unidos não se deixam enganar. E no Oriente Médio a Inglaterra corre o risco de perder por todos os lados. Tais são as afirmações dos inimigos de Bevin, que se chamam "tory". E' preciso acrescentar que o secretário de Estado tem a saúde abalada. A qualquer momento pode ver-se obrigado a sair. No entanto, não sai. Resiste à doença com tanta obstinação como às críticas. Por que? Essa pergunta — que também é a do primeiro ministro — nada tem de misteriosa. E' a torção da personalidade de Bevin. Bevin é o Foreign Office, Hugh Dalton substituiu logo esse cargo. Relegado a segundo plano em virtude de uma imprudência de linguagem, quando chanceler do Exército, foi se demitir em 1947 e hoje ocupa um posto secundário de chefe de gabinete do Duque de Lancaster, mas aspira a desforra. Está decidido a não deixar passar a oportunidade. Se não o conseguisse, seria capaz — segundo dizem os que o conhecem — de romper com o gabinete, com o partido, e tornar-se propagandista de um socialismo radical. Seja como for, Attlee e seus colegas não querem correr nenhum risco decorrente da promoção de Dalton, ou de sua saída.

Não esqueceram o que foi sua política financeira. Quase contrária à de seu sucessor, sir Stafford Cripps. A fraqueza de que Dalton deu provas para com as reivindicações de aumentos de salários e a liberdade com que se enganam as iniciativas da oposição socialista, e a sua atitude de ingenuidade em relação à inflação, Attlee e seu grupo consideraram-se felizes de afastar seu colega. Mas não o eliminaram para introduzir, quinze meses depois, no Foreign Office, Dalton, no lema da diplomacia britânica e mal preparado para as ideias socialistas, desviando a atenção dos Estados Unidos. Não se deve, pois, estranhar que Bevin seja mantido no Foreign Office.

Se alguma vez for necessário substituí-lo — e seu estado de saúde torna plausível essa hipótese — muitos acreditam que sir Stafford Cripps atravessará a rua e se instalará na poltrona real. Depois da tarefa magnífica que acaba de realizar no Tesouro e que qualquer idêntico poderia continuar — e visto terem sido vencidos definitivamente os obstáculos — sir Stafford seria o homem para enfrentar qualquer movimento dissidente.

Retiram-se para o norte, inexplicavelmente, as forças vermelhas que asediavam alguns setores defensivos de Nanquim

Consideram-se, cada vez mais remotas as probabilidades de paz negociada com os comunistas

NANQUIM, 3 (De Chang Kuo-sin, correspondente da "United Press") — Despachos de origem nacionalista informam que diminuiu a pressão dos comunistas sobre o Yang-tzé e que as forças vermelhas se retiraram para o norte em alguns setores. Não obstante, despachos procedentes de Tsingtao anunciam oficialmente que a esquadra norte-americana do Pacífico Ocidental transferirá para Shangai, no curso dos próximos dez dias, o seu Quartel General. Os despachos acrescentam que serão transferidos também para Shangai todos os soldados de infantaria da marinha norte-americanos que estavam deslocados ali.

As notícias chinesas dizem que as forças comunistas na região Hupei-Honan recuaram para o norte, permitindo assim aos nacionalistas ocuparem novamente a povoação de Hsing-Yang, capital da província de Honan, 75 quilômetros ao norte de Hankow.

Retiram-se também

Acrescentam os despachos que outras forças comunistas ao norte de Nanquim e Chekiang estão se retirando também, deixando atrás de si pequenas unidades locais. Dizem que Yicheng, porto fluvial situado a 40 quilômetros a leste de Nanquim, que certa vez anunciou-se estava virtualmente ocupado pelos comunistas, está agora totalmente em poder dos nacionalistas.

Os despachos afirmam que Yangzhou, importante cidade do Grande Canal, situada a 70 quilômetros a nordeste de Nanquim, está ocupada por apenas mil comunistas locais.

Pequenas escaramuças

Somente na zona a leste de Pukow — do outro lado do rio Yang-tzé, em frente a Nanquim — ao longo da margem setentrional do rio, registraram-se choques de pequena importância. Desconhecem-se aqui a razão dessa aparente retirada das forças comunistas.

A notícia da transferência do Quartel General Naval norte-americano de Tsingtao foi dada pelo comandante da frota do oceano do Pacífico, vice-almirante Oscar Badger. Disse ele que se permanecerá em Tsingtao uma pequena

unidade de patrulha e que o resto da frota será transferido para Shangai, Okinawa e outras bases norte-americanas do Pacífico.

Probabilidades remotas

NANQUIM, 3 (A. P.) — Parecem remotas as probabilidades de o presidente em exercício Li Tsung-jen vir a conseguir com os comunistas uma paz em todo o país.

Quando muito, ele poderá conseguir a pacificação em Shangai, em Hankow e no vale do Baixo Yang-tzé.

O governo de Tsung-jen está espalhado e é ineficaz. O presidente em exercício está quase sozinho, aqui, uma vez que os membros do gabinete seguem para Cantão.

Atualmente, Tsung-jen pretende permanecer aqui e talvez mesmo ar-

risar tudo num vôo às linhas comunistas, a fim de solicitar a paz.

Desfile em Pequim

PEIPING, 3 (U. P.) — Um exército completo das forças comunistas marchou durante o dia 3 de Pequim, numa demonstração da eficiência militar comunista e do equipamento japonês e norte-americano. O povo de Pequim alinhou-se dos lados, observando com calma reserva, mas com evidente espanto ante o chocante contraste daquelas forças com um desorden e desmoral das exércitos comunistas que ele conhecia. Encabeçadas pelas unidades blindadas, as divisões motorizadas começaram a transportar a porta meridional, pouco depois das 10 da manhã. Cerca de 30.000 homens foram passados em revista.

BERNARD SHAW CONSIDERA STALIN MAIOR QUE LENIN

Fêz essa afirmação e declarou que ficaria muito satisfeito se os jornalistas e carteiros o deixassem em paz

LONDRES, 3 (U. P.) — George Bernard Shaw declarou que o líder soviético José Stalin está "muito acima" dos grandes estadistas dos nossos tempos e que é maior do que Lenin, o fundador das Linhas Soviéticas. Tal declaração foi feita a um jornalista do "News Chronicle", de Londres, que foi destacado para pedir ao escritor irlandês sua opinião sobre uma notícia da Rússia, de que o notável vegetariano vivia só e esquecido.

Dizia essa notícia que o ministro do Exterior da Ucrânia, Dmitri Manuilsky havia declarado perante o Congresso do Partido Comunista da Ucrânia que a vida de Shaw era um exemplo do que acontece com os melhores dentre os intelectuais capitalistas que, cada dia, voltam mais os olhos para a União Soviética, apesar das perseguições.

Referindo-se a essas palavras, disse Shaw que "na Rússia os políticos conhecem ainda menos a história do seu movimento que os nossos". "Eu não volto os olhos cada dia para a União Soviética", afirmou, "mas cada dia mais para a política fabiana, da qual fui um dos fundadores, há 60 anos."

"Eu apelo a Lenin muito antes que Churchill, para seu eterno mérito, o tivesse reconhecido e proclamado como grande estadista. E agora estou procurando fazer ver aos nossos ignorantes diplomatas o fato patente de que Stalin é ainda maior. Está muito acima dos mais hábeis dentre todos eles."

"Quando a isso de estar esquecido, agora é que começam a descobrir-me e eu ficaria muito satisfeito se os jornalistas e carteiros me deixassem em paz."

CONCORDA A INGLATERRA COM A DECISÃO DO PRESIDENTE TRUMAN

Porta-voz do Foreign Office declara-se solidário com os pontos de vista americanos a cerca do convite de Stalin para uma conferência "atrás da cortina de ferro"

Estranha o "Times" que o "premier" russo não se tenha utilizado dos canais diplomáticos

LONDRES, 3 (A. P.) — A maioria da Europa Ocidental, pela voz dos estadistas autorizados e pela reação da imprensa, concorda com a decisão do presidente Truman, no sentido de não aceitar o convite de Stalin, extra-oficialmente, por intermédio de uma agência jornalística, para um encontro entre ambos, "por trás da cortina de ferro".

Nesta capital, um porta-voz do Foreign Office disse que a Inglaterra está de pleno acordo com os pontos de vista manifestados pelo secretário de Estado Dean Acheson, rejeitando a proposta que, como foi apresentada, não passa de uma insinuação.

Entretanto, alguns jornais não-comunistas acham que talvez Stalin esteja falando sério e que as potências ocidentais têm o dever de investigar essa possibilidade.

O "Times" diz: — "Se o governo soviético deseja realmente promover um encontro entre o sr. Stalin e o presidente Truman, por que não se serve dos

já tão experimentados canais diplomáticos, em vez de recorrer a uma agência norte-americana de notícias? A resposta só pode ser que, mesmo que o governo soviético seja sincero em desejar esse encontro, ele deseja ainda muito mais a propagação."

"Por outro lado — diz adiante o "Times" — enquanto houver qualquer possibilidade de que o governo soviético deseje sinceramente essa conferência e esteja ansioso por chegar a um acordo em torno das questões pendentes, é dever das potências ocidentais examinar de perto essa possibilidade."

Em Paris, o jornal "L'Express" diz: — "E' difícil recusar-se a uma mão que se oferece aberta, mesmo quando essa mão já apertou a de Ribbentrop. (Referência ao ministro francês a Joachim Von Ribbentrop, o ministro do Exterior da Alemanha Nazista, que assinou com a Rússia, em 1939, o Pacto de Amizade e Não-Agressão que precedeu a Guerra)."

Tanto na Europa Oriental como na Ocidental, a imprensa comunista acolheu as declarações de Stalin como mais uma demonstração de que ele está dirigindo a luta pela paz.

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
R. Gonçalves Dias, 30, 6º - Tel.: 22-7862

BANCO MOSCOSO-CASTRO S. A.
RUA DA ALFANDEGA, 51

M A B E
(Moderna Associação Brasileira de Ensino)
COLEGIO DO INSTITUTO SUPERIOR DE PREPARATÓRIOS
Escola Técnica de Comércio e Curso Primário Central
INSTITUTO DE ENSINO ESPECIALIZADO
RUA RIACHUELO N.º 124 — 42-3461
37 anos de existência — Ensino eficiente — Idoneidade absoluta — Instalações modernas — Frequentado anualmente por cerca de 3.500 alunos e moças — Modestas contribuições. Múltiplas aberturas para os cursos: PRIMÁRIO — ADMINSO — GINÁSIO — CLÁSSICO — CIENTÍFICO — COMERCIAL — BÁSICO E TÉCNICO DE CONTABILIDADE, pela manhã, tarde e à noite.

Admite o cardeal Mindszenty sua culpabilidade

Todavia, declarou que não assumia a responsabilidade da acusação de que conspirava para derrubar o governo da Hungria

Andras Zakar, seu secretário, declarou-se também culpado — Defende sua própria inocência o dr. Justin Baranyai, o terceiro dos acusados — Tentou fugir o cardeal

BUDAPEST, 3 (Edward Korry, correspondente da U. P.) — O cardeal Joszef Mindszenty, primaz da Igreja Católica da Hungria, de 68 anos de idade, declarou-se culpado das acusações gerais levantadas contra ele, pelo governo húngaro. Ao mesmo tempo, disse ao Tribunal Popular, perante o qual está sendo processado, que não podia assumir a responsabilidade pela acusação de dirigir um "complot" para derrubar o governo da Hungria.

De pé, com ar severo, em sua sotaina negra, Mindszenty, que é o primeiro cardeal a ser julgado por um tribunal civil, moderno e moderno, falando para o microfone, no centro da sala do tribunal, e com voz firme, admitiu sua culpa. A sala estava fortemente guardada.

O cardeal não aceitou todas as acusações concretas, mas, em troca, disse que as acusações gerais de traição, espionagem e mercado negro estavam certas. Anteriormente havia admitido, em carta lida perante o tribunal, que era culpado "em princípio", mas, ao falar, pediu que não o julgassem e que lhe permitissem trabalhar para restabelecer a paz entre a Igreja e o governo húngaro. Esse pedido foi indeferido e pouco depois da suspensão dos trabalhos para o almoço, Mindszenty foi novamente trazido à sala de julgamento.

Não está disposta a apoiar a admissão da Espanha na ONU

LONDRES, 3 (A. P.) — Um porta-voz do governo declarou nos Comuns, ontem, à noite, que a Grã-Bretanha não está disposta a apoiar o pedido de admissão da Espanha à ONU.

Christopher Mayhew, sub-secretário do Exterior, disse que há vantagens práticas em ter um embaixador em Madrid, mas acrescentou que a Grã-Bretanha se considerava obrigada pela decisão da ONU de retirar os embaixadores de Madrid.

Mayhew acrescentou que não queria dizer que o governo se opusesse a qualquer medida tendente a revogar a resolução da ONU.

Terremoto em Foochow

SHANGAI, 3 (A. P.) — Informa-se que um tremor de terra abalou Foochow, na costa da China, às 14 horas de ontem, quarta-feira.

Não foram anunciados danos.

Ralph Bunch dirige-se aos países árabes

Pedi aos governos do Iraque, Transjordânia, Síria, Líbano, Saudi Arábia e Yemen que enviem delegações a Rhodes, a fim de discutirem a paz

RODES, 3 (De Aldo Forte, correspondente da U. P.) — O mediador interno da ONU na Palestina, Ralph Bunch, anunciou que pediu aos seis países árabes que enviem delegações a esta ilha, dentro dos próximos dez dias, para negociar com Israel o armistício permanente. O mediador informou aos governos do Iraque, Transjordânia, Síria, Líbano, Saudi Arábia e Yemen que as atuais negociações entre a Egito e Israel haviam progredido rapidamente em suas primeiras fases e que ambos os lados chegaram a acordos significativos. Acrescentou que deveria ser reunida uma comissão de especialistas para se referem especificamente ao cumprimento da resolução de 4 de novembro, do Conselho de Segurança, antes que se possa assinar aqui o acordo sobre o armistício.

A referida resolução, proposta pelo delegado norte-americano ao Conselho de Segurança, estipula a retirada das tropas judaicas e árabes de Nagev e a retirada das tropas permanentes de tropas na zona do deserto.

A uma das maiores dificuldades durante as negociações tem sido a localização das linhas de trégua no Nagev.

MEISTER
RELOGIOS DE PRECISÃO
Avenida Rio Branco - 108 - C
TELEFONE: 43-1057

da "Semana da rua Gonçalves Dias", com
cam através da Imprensa que o excelent
mo senhor general Ângelo Mendes de M
d. d. prefeito do Distrito Federal, inau
rá, hoje, dia 4, às 11 horas, a placa de b
comemorativa da 1ª efeméride da "Se
da rua Gonçalves Dias".

Premio de Cr\$ 40.000,00 para o melhor mûsica. Cr\$ 20.000,00 para o seu intérprete; Cr\$ 5.000,00 para o seu leilador; e mais 4 prêmios de Cr\$ 2.000,00 para as composições classificadas.

Voto da música.....

Premio de Cr\$ 4.000,00 para o votante que acertar com quantos votos ganhará a música eleita.

A música eleita terá..... votos.

Nome do votante

Endereço

Preencha as linhas acima. - Recorte este "cupom". - Envie até 23 de Fevereiro para o Radiotôpo - Av. Venezuela, 93, 9º andar, Rio de Janeiro da melhor música de 1949. - Cota-Cota!

